

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

PRIMEIRA JORNADA

1º CANTO

AS PASTORAS CANTAM: *(Antes de chegar à sala do presépio.)*

Nasceu Jesus na lapinha
Nasceu a nossa alegria
Nasceu o verbo humanado }
Nasceu a nossa alegria } *bis*

Nasceu Jesus na lapinha
Nasceu o alto Criador
Nasceu o Divino Verbo }
Nasceu o nosso Redentor } *bis*

Nasceu quem por nosso amor
No mundo vem padecer
Vamos já, vamos com pressa }
O Divino Infante ver. } *bis*

De dezembro a vinte e quatro
Meia-noite, deu sinal
Rompe a aurora, é primavera }
Hoje é noite de natal } *bis*

Eu vejo o mundo tão claro
Tudo cheio de alegria
É porque hoje nasceu }
Jesus filho de Maria } *bis*

Bate asas, canta o galo
Quando o Salvador nasceu
Cantam os anjos nas alturas }
"Gloria in excelsis Deo" } *bis*

Nasceu Jesus na lapinha
Nasceu o Alto Criador
Nasceu o verbo encarnado }
Nasceu nosso Redentor } *bis*

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

2º CANTO

AS PASTORAS: *(se dirigem à sala do presépio, dançando e cantando; estrugem palmas e vivas, enquanto uma girândola atoa no pátio ou no quintal)*

Já vêm as pastoras }

Meu Deus e Senhor, } *bis*

Hosanas cantando

Hosanas cantando

Hosanas cantando

Em nosso louvor.

Louvai, querubins, }

Chegai, pastorinhas, } *bis*

Trazendo a Jesus,

Trazendo a Jesus,

Trazendo a Jesus,

Louvores sem fim.

Os anjos no céu }

Contentes estão } *bis*

Na lapa ditosa

Na lapa ditosa

Na lapa ditosa

Com veneração

3º CANTO

AS PASTORAS: *(se aproximam-se do presépio e cantam)*

Viva, viva, viva, viva,

O Menino Deus nascido

Vivam José e Maria!

E o Menino Deus nascido.

Em que parte, pois, nasceu

Esse suspirado bem?

No cimo dessas montanhas

Na lapinha de Belém.

Vinde cá, ó pastorinhas,

Que destino é o vosso?

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Confessai, dizei, porque
Ir convosco também posso.

Ir convosco eu bem pudera,
Linda pastora da serra.
Não sabeis da feliz nova
Que vos dou da vossa terra?

Vinde contar-me depressa
O vosso grande destino
É nascido o Redentor
Em figura de Menino.

É nascido o Redentor
Oh! Meu Deus, grande alegria.
Vós nasceste de uma Virgem
Mais linda que a luz do dia.

4º Canto

O ANJO (*Recita sozinho. Pastoras paradas*)

Venham, pois, que já é tempo
De velar e não dormir
Que este Divino Infante
Querem com setas ferir.

AS PASTORAS: (*respondem*)

Se nos chamam aqui estamos
Com muito contentamento
Para louvar a Jesus
Festejar seu nascimento.

A MESTRA: (*Recita sozinha: A torcida dá "bravos" à mestra*)

Pois, a tão nobre auditório,
Licença venho pedir
Que queira com atenção
Estes louvores ouvir.

O ANJO: (*Canta sozinho*)

E para dar, em princípio
Um louvor engrandecido

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Digam todos também viva
O menino Deus Nascido.

Gloria in excelsis Deo
Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax hominibus
Et *bonae* voluntatis.

AS PASTORAS: *(Todas cantam)*

Glória a Deus onipotente
Cantam os anjos nas alturas
Anunciando paz na terra
Para todas as criaturas.

O ANJO:

Gloria in excelsis Deo
Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax hominibus
Et *bonae* voluntatis.

AS PASTORAS:

Os pastores que dormiam
Assustados acordavam
De ver tantas maravilhas
Para Belém caminharam.

O ANJO:

Gloria in excelsis Deo
Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax hominibus
Et *bonae* voluntatis.

AS PASTORAS:

Para nos purificarmos
Cantemos tantas vitórias
Nesta celeste mansão
Onde os anjos cantam glórias

5º CANTO

AS PASTORAS: *(Fazendo evoluções em frente do presépio)*

Alvíssaras, alvíssaras, pastoras,
Que Jesus nasceu.
Entre as palhinhas, pastoras,
Respondeu.

Que menino é este, pastoras?
Pergunta o pastor.
É o Messias, pastora,
Nosso Salvador.

Que menino é este, pastora,
Que nascido está?
É o Messias, pastora.
Para nos salvar.

Alvíssaras, alvíssaras, pastoras,
Jesus nascido está.
Ele veio ao mundo, pastora,
Para nos salvar.

6º CANTO

AS PASTORAS: *(Duas a duas - uma de cada cordão, marcham dançando, para o presépio onde beijam o Menino Deus, após o que se colocam atrás, até que as últimas voltem a ocupar seus lugares.)*

Desçam, pastoras, dos montes
Para o presépio adorar.
Agora eu quero pedir
Licença pra vos beijar.

Tragam cestinhos de flores
Para ao Menino ofertar
Agora eu quero pedir
Licença pra vos beijar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

7º CANTO

AS PASTORAS:

Que concertos, que gratas harmonias,
Brilha o céu com o mais vivo esplendor
Para ver-se da terra ao infinito, }
Que é nascido o nosso Salvador. } *bis*

Oh céus que longa viagem
Fizemos todas de além.
Mas em fim vamos chegando }
Às campinas de Belém. } *bis*

Trazemos todas as flores
Encontradas no caminho
Para aos pés do Deus Menino }
Colocá-las com carinho. } *bis*

Somos as lindas serranas
Viemos cheias de amores
E trazemos ao Messias }
As cestas cheias de flores. } *bis*

Foi longa a nossa viagem,
Toda a noite e todo o dia
Conduzindo lindas rosas }
Para o Filho de Maria. } *bis*

8º CANTO

AS PASTORAS:

São José de porta em porta,
Busca pouso sem achar.
Numa pobre manjedoura
É que foi se agasalhar.

Ele não sabia a noite
De Maria dar à luz
Foi na pobre manjedoura
Onde quis nascer Jesus.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Que mãe tão pobre é aquela,
Uma tão meiga senhora,
Vira nascer o seu filho
Numa pobre manjedoura.

(Aqui termina a primeira jornada. Todas as pastoras se retiram da sala do presépio, debaixo de vivas e bravos).

SEGUNDA JORNADA

1º CANTO

AS PASTORAS: *(Vão chegando, uma a uma, cantando)*

Vinde, vinde, ó lindo Anjo
Com rica faixa bordada a ouro *(aparece o Anjo)*
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

AS PASTORAS:

Vinde, vinde, ó lindo Guia,
Com rica faixa bordada a ouro *(aparece ao Guia)*
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

AS PASTORAS:

Vinde, vinde, ó linda Mestra,
Com rica faixa bordada a ouro *(aparece a Mestra)*
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

Vinde, vinde, ó Contra-Mestra,
Com rica faixa bordada a ouro *(aparece a Contra-Mestra)*
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

Vinde, vinde, ó Camponesa,
Com rica faixa bordada a ouro *(aparece a Camponesa)*
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

Vinde, vinde, ó Libertina,

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Com rica faixa bordada a ouro (*aparece a Libertina*)
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

Vinde, vinde, linda Diana,
Com rica faixa bordada a ouro (*aparece a Diana*)
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

Vinde, vinde, ó Borboleta,
Com rica faixa bordada a ouro (*aparece a Borboleta*)
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

Vinde, vinde, ó Colibri,
Com rica faixa bordada a ouro (*aparece a Colibri*)
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

Vinde, vinde, ó pastorinha,
Com rica faixa bordada a ouro (*aparece a Pastorinha*)
Pastoras, vinde adorar,
Vinde adorar o nosso tesouro.

2º CANTO

AS PASTORAS

Que estrela tão brilhante
Lá no céu apareceu,
Que seu clarão, lá nos montes,
No mundo resplandeceu.

No mundo inteiro, até hoje
Só espera com alegrias,
Já se esperava no mundo
A chegada do Messias.

Que estrelas são aquelas,
Vindo da parte do mar?
São os galantes Reis Magos
Belchior, Gaspar, Baltazar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

3º CANTO

AS PASTORAS (*Continuam dançando e cantando.*)

Vamos dançar em nossos cordões
Com pandeiros e flautas tocando
Com grinaldas de flores singelas
Companheiras alegres cantando.

A lua lá no Egito
Vem clarear em Belém
Dancemos com alegria
Na lapa de Jerusalém.

4º CANTO

AS PASTORAS:

Entre as palhinhas
Jesus nasceu
É Rei dos reis,
Senhor do judeus.

Vamos, pastorinhas
Vamos a Belém
Ver se é nascido
Jesus nosso bem.

Vamos, pastoras,
Com alegria
Festejar o Filho
Da Virgem Maria.

5º CANTO

AS PASTORAS:

Corremos, corremos
Todas marchemos
A flor mimosa
Do prado colhemos.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Tecer capela
Rosa singela
A flor mais bela
Do laranjal.

Vamos, serranas
Vamos sem demora
Vamos ver Jesus
Que nasceu agora.

Tecer capelas
Rosas singelas
A flor mais bela
Do laranjal.

6º CANTO

AS PASTORAS:

Corremos, manas,
Em busca das palmeiras.
Vejam quanto são belas

As nossas brincadeiras.
As nossas choupanas
Alegres veremos,
As nossas grinaldas
Nós oferecemos.

Deus é nascido.
Oh, que feliz hora.
Prazeres trazendo
A quem o adora.

As nossas choupanas
Alegres veremos,
As nossas grinaldas
Nós oferecemos.

Bendito seja
O filho de Maria.
Que todos proteja
Com muita alegria.

As nossas choupanas
Alegres veremos.
As nossas grinaldas
Nós oferecemos.

(Retiram-se as pastoras)

TERCEIRA JORNADA

1º CANTO

(Prisão da Contra-Mestra que andava fugida)

CONTRA-MESTRA: *(Entrando sozinha e cantando)*

Fugi sozinha dos montes,
Deixei minhas companheiras.
Só vejo os campos floridos
E as borboletas ligeiras.

E nesta hora tão meiga
Que me inspira tanto amor.
Deixei os lindos rebanhos
Entregues ao bom pastor.

Quem sabe se nesta hora
Me procuram lá na serra?
Não encontram o que agora
Em meu coração se encerra.

A CAMPONESA: *(Com uma fita na mão, vem chegando, acompanhada de uma pastora e procurando a Contra-Mestra)*

Vamos, companheira, vamos,
Vamos todas pastorinhas,
Vamos ver a Contra-Mestra
Para colher as florinhas.

Vamos ver se na floresta
A Contra-Mestra passo.
Não vejo ninguém nos montes,
Nem mesmo o nosso pator.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

A CAMPONESA: *(Avistando a Contra-Mestra)*

Cansada eu venho
Aqui te procurar
Agora te encontro
No bosque a passear.

A mestra mandou-se
Aqui te procurar
E com duros ferros
Teus braços atar.

CONTRA-MESTRA: *(Sendo amarrada pela Camponesa, com uma fita)*

Soltai-me, soltai-me
Desta dura prisão.
Eu me sinto presa
Por tamanha traição.

CONTRA-MESTRA: *(Recitando)*

Se Jesus soubesse
Desta minha prisão
Mandaria um anjo
Desatar a minha mão.

(O Anjo entra)

CONTRA-MESTRA: *(Cantando)*

Soltai-me, bom amigo,
Desta dura prisão.
Eu me sinto presa
Por tamanha traição.

O ANJO: *(Cantando)*

Arranco dos braços
Tão duras correntes.
Não pode ser presa
Pastora inocente.

(As pastoras vêm chegando e cantando - cada uma por sua vez)

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

AS PASTORAS:

A linda mestra vem adorar } *bis*
A Jesus seu nascimento
São glórias dadas ao Messias
Pelo nosso contentamento.

A Camponesa vem adorar } *bis*
A Jesus seu nascimento.

O lindo Anjo vem adorar } *bis*
A Jesus seu nascimento.

O lindo Guia vem adorar } *bis*
A Camponesa vem adorar } *bis*

(Seguem-se a Libertina, a Diana, a Borboleta, o Colibri, a Pastorinha e por fim a Cigana)

2º CANTO

Todos: *(Cantam dançando)*

Vamos aos campos.
Pastoras belas,
Colher as flores,
Tecer capelas.

O ananás,
O abacaxi,
O limão-doce
E o sapoti.

Vamos aos campos,
Mais outra vez
Colher as flores
Pra os Santos Reis.

O ananás,
O abacaxi,
O limão-doce
E o sapoti.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Vamos aos campos,
Fragrantes rosas,
Colher as flores,
Frutas cheirosas.

O ananás,
O abacaxi,
O limão-doce
E o sapoti.

3º CANTO

TODOS:

O galo que canta,
A ovelha que berra,
Já nasceu Jesus,
Todos prostrados em terra.

A ovelha que berra,
O galo que canta,
Já nasceu Jesus,
Todos se levantam.

Vamos, belas companheiras,
Contentes nos divertir,
Vamos dar adeus ao povo
Para podermos partir.

4º CANTO

A BORBOLETA:

Que voz tão linda,
Que voz tão bela
Dessas pastorinhas
Que aqui vêm cantar.

Que as nossas festas
Produzem amor.
Eu serei a borboleta
E o Senhor o beija-flor.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Vem, companheira, vem
Brincar conosco, vem
No meu jardim
Trá lá lá lá,
Trá, lá, lá..

5º CANTO

AS PASTORAS:

Quando o lindo anjo chegou
Deu um laço na fita branca.
Não há fita, não há nada,
É Jesus que se levanta.

Meu Menino, meu Jesus,
Que é de a vossa camisinha?
Está lá dentro se costurando
Pelas mãos das pastorinhas.

6º CANTO

(Dança do arco)

AS PASTORAS:

Dancemos todas com alegria,
Vamos adorar a Jesus e a Maria
Pois ele gosta que nós festejemos
E todas juntas ora contradancemos.

O povo ajoelha, vamos adorar
Ao menino Deus vamos festejar.
Pois ele gosta de muita alegria,
Vamos adorar a Jesus e a Maria.

(As pastoras se retiram cantando a primeira estrofe - Dancemos todas com alegria etc.)

QUARTA JORNADA

1º CANTO

(As pastoras vêm chegando, uma a uma, cantando)

O ANJO:

Eu como sou o lindo Anjo,
Guiado por uma estrela
Como um cervo perseguido
Dos montes venho fugido.

Eu vou convidar
As minhas companheiras.
Para com elas
Formar as brincadeiras.

O GUIA:

Eu como sou o lindo Guia
Dos montes venho fugido etc.

A MESTRA:

Eu como sou a linda Mestra, etc.

A CONTRA-MESTRA:

Eu como sou a Contra-Mestra, etc.

A LIBERTINA:

Eu como sou a Libertina, etc.

A DIANA:

Eu como sou a linda Diana, etc.

A BORBOLETA:

Eu como sou a Borboleta, etc.

O COLIBRI:

Eu como sou o Colibri, etc.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

A PASTORINHA:

Eu como sou a Pastorinha, etc.

A CIGANA:

Eu como sou a Ciganinha etc.

2º CANTO

AS PASTORAS: *(Dançam e cantam até a chegada da Cigana)*

Que vós, divinas princesas,
Alegres festas tenhais,
Nestas noites tão bonitas,
Nestes campos festivos.
Oh lê lê lê vitória
Cantemos a glória.

A CIGANA: *(Vem chegando e cantando)*

Sou cigana do Egito.
De tão longe a Belém
Venho ver o Deus Menino
Que nasce para nosso bem.

Ai, ai, que dor na min'alma
De ver o Menino
Deitado nas palhas.

Oh lê lê lê vitória } *bis*
Cantemos a glória.

A CIGANA: *(Aproxima-se da lapinha e recita)*

Eis aqui a Ciganinha,
Ciganinha do Egito,
Vem pedir a mão Divina
Para ler a boa dila.

Se não chego tão depressa,
Nada podia alcançar,
Que do Egito a Belém
Há léguas a caminhar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Eu vi pastoras com flautas,
Pastoras com seus tambores
Que vinham para adorar
A Jesus Rei dos Senhores.

Eu também, como Cigana,
Vou gozar desta alegria,
Por ter nascido o Messias
Filho da Virgem Maria.

A CIGANA: *(Canta)*
Sou Cigana do Egito
De tão longe a Belém
Para ver o Deus Menino
Que nasceu pra nosso bem.

Ai ai que dor na min'alma
De ver o Menino
Deitado nas palhas.

A CIGANA: *(Recita junto da lapinha)*
Eis aqui a Ciganinha,
Ciganinha do Egito
Vem pedir a mão Divina
Para ler a sua dita.

Minha adorada paisana,
Eu vos adoro com fé,
Porque sois mãe carinhosa
De Jesus de Nazaré.

A CIGANA: *(Volta-se para o Menino Jesus e canta)*
Me dá tua mão
Para nela eu ler
Verdades bem puras,
Verdades bem puras,
Verdades bem puras,
Eu já vou dizer.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

A CIGANA: *(Recita)*

Numa ceia majestosa,
Cheia de paz e de amor,
Um discípulo teu amado
Se tornará traidor.

Dar-te-á um frio beijo
Como sinal de traição.
Depois serás conduzido
Por infame multidão.

Serás também condenado
À morte, meu bom Jesus.
E para martírio lento
Te pregarão numa cruz.

A CIGANA: *(Vira-se para o Anjo e canta)*

Me dá tua mão
Para nela eu ler.
Verdades bem puras,
Verdade bem puras,
Verdade bem puras
Eu já vou dizer.

A CIGANA: *(Pega a mão do Anjo e recita)*

Como és o lindo Anjo
Que anunciaste a Maria
Terás o encanto da aurora,
Da natureza a magia.

A CIGANA: *(Volta-se para a Mestra e canta)*

Me dá tua mão
Para nela eu ler, etc.

A CIGANA: *(Pega a mão da Mestra e recita)*

Por seres tu a linda Mestra
Das discípulas mais amada,
Terás a sorte ditosa
Como o sorrir da alvorada.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

A CIGANA: *(Dirigi-se à Contra-Mestra e canta)*

Me dá tua mão

Para nela eu ler, etc.

A CIGANA: *(Pega a mão da Contra-Mestra e recita)*

Por seres a Contra-Mestra

Do lindo cordão azul

Terás a sorte fagueira

Das borboletas do Sul.

A CIGANA: *(Dirigi-se à Camponesa)*

Me dá tua mão

Para nela eu ler, etc.

A CIGANA: *(Pega a mão da Camponesa e recita)*

Como és a camponesa

Filha do campo do amor

Serás a esposa querida

De um bendito pastor.

A CIGANA: *(Dirige-se à Libertina)*

Me dá tua mão

Para nela eu ler, etc.

A CIGANA: *(Pega na mão da Libertina e recita)*

Como és a Libertina

De volúvel coração,

Deverás seguir os dogmas

Da Santa Religião.

A CIGANA: *(Dirige-se a Diana e canta)*

Me dá tua mão

Para nela eu ler, etc.

A CIGANA: *(Pega a mão de Diana e recita)*

Como és a Diana formosa

Do poeta a inspiração,

Terás o brilho dos astros

Que repele a solidão.

A CIGANA: *(Pega na mão da Borboleta e canta)*

Me dá tua mão
Para nela eu ler, etc.

A CIGANA: *(Recita)*

Como és a Borboleta
Que esvoaça pelo espaço,
Terás do colo das virgens
O delicado regaço.

A CIGANA: *(Dirigi-se ao Colibri, cantando)*

Me dá tua mão
Para nela eu ler, etc.

A CIGANA: *(Pega a mão do Colibri e recita)*

És o Colibri dourado
Das florestas das campinas,
Terás os beijos rosados
Das virações matutinas.

A CIGANA: *(Levando uma bandeja, sai pelo meio do povo, cantando)*

Dá-me uma esmola,
Pelo amor de Deus.
Que a pobre Cigana
Hoje não comeu.

Dá uma esmola
À pobre Cigana.
Pois vós bem sabeis
Que ela não engana.

Quem tiver dinheiro
Nesta ocasião,
Meta a mão no bolso
Faça a obrigação.

Não negueis esmola
Que vos peço agora.
A pobre Cigana
Já se vai embora.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Muito agradecida
Por tão nobre ação.
Da pobre Cigana
Toda a gratidão.

AS PASTORAS: *(Todas cantam)*

Acabai logo
Tanta alegria
Que já é nascido
O Filho de Maria.

A CIGANA: *(Ajoelha-se em frente da lapinha e recita)*

Ah meu Jesus Nazareno,
Encanto desta lapinha!
Aceite os votos sinceros
Desta pobre Ciganinha.

AS PASTORAS: *(Cantam)*

Acabai logo
Tanta alegria,
Que já é nascido
O Filho de Maria.

A CIGANA

Sou Cigana do Egito
De tão longe a Belém
Venho ver o Deus Menino
Que nasceu pra nosso bem.

Oh lê lê lê lê vitória
Cantemos a glória.

3º CANTO

AS PASTORAS: *(Cantam)*

Já deu meia-noite,
Já resplandeceu.
Que belo Menino
Na lapa nasceu.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Já deu meia-noite
O galo cantou.
O belo Menino
Com seu *resplendor*.

Já deu meia-noite,
Que santa alegria.
Nasceu o filho amado
Da Virgem Maria.

Já deu meia-noite,
O céu se abrilhanta,
Os anjos escutam,
A terra se encanta.
As pastoras retiram-se dançando.

QUINTA JORNADA

1º CANTO

AS PASTORAS: *(As pastoras começam a sair, uma e uma, cantando)*

(Saindo o Anjo)

Saia o lindo Anjo,
Para o seu lugar.
Convide o lindo Guia
Para vir dançar.

Oh, meus senhores,
Oh, meus senhores,
Queriam desculpar,
Que esta jornada
Não acaba já.

(Saindo o Guia)

Saia o lindo Guia
Para o seu lugar.
Convide a Linda Mestra
Para vir dançar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Oh, meus senhores,
Queiram desculpar,
Que esta jornada
Não acaba já.

(Saindo a Mestra)

Saia a linda Mestra
Para o seu lugar.
Convide a Contra-Mestra
Para vir dançar.

Senhores e senhoras
Queiram desculpar,
Que esta jornada
Não acaba já.

(Saindo a Contra-Mestra)

Saia a Contra-Mestra
Para o seu lugar.
Convide a Camponesa
Para vir dançar.

Senhores e senhoras, etc.

(Saindo a Camponesa)

Saia a Camponesa
Para o seu lugar.
Convide a Libertina
Para vir dançar.

Senhores e senhoras, etc.

(Saindo a Libertina)

Saia a Libertina
Para o seu lugar.
Convide a Diana
Para vir dançar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Senhores e senhoras, etc.

(Saindo a Diana)

Saia a Diana
Para o seu lugar
Convide a Borboleta
Para vir dançar.

Senhores e senhoras, etc.

(Saindo a Borboleta)

Saia a Borboleta
Para o seu lugar.
Convide o Colibri
Para vir dançar.

Senhores e senhoras, etc.

(Saindo o Colibri)

Saia o Colibri
Para o seu lugar.
Convide a Pastorinha
Para vir dançar.

Senhores e senhoras, etc.

(Saindo a Pastorinha)

Saia a Pastorinha
Para o seu lugar.
Convide a Ciganinha
Para vir dançar.

Senhores e senhoras, etc.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

2º CANTO

AS PASTORAS: *(Todas cantam)*

Nestas cidades,
Nestas campinas
Só vejo rosas
Mal-me-quer,
Belas boninas.

Trá lá lá trá lá lá,
Trá lá lá trá lá lá,
Só vejo rosas
Mal-me-quer
Belas boninas.

Nestas campinas
Nestas cidades.
Só vejo rosas
Mal-me-quer,
Lindas beldades.

Trá lá lá trá lá lá. } *bis*
Só vejo rosas,
Mal-me-quer,
Lindas beldades.

Nestas cidades
Nestes pauis,
Só vejo rosas
E borboletas azuis.

Trá lá lá, trá lá lá lá } *bis*
Só vejo rosas
E borboletas azuis.

3º CANTO

AS PASTORAS: *(Todas cantam)*

Meu Menino, estou presa,
Estou presa

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Em correntes de papel,
De papel.
Estou presa nos seus braços
Solte-me quando quiser.

Já deu meia-noite,
Já resplandeceu.
O belo Menino
Na lapa nasceu.

4º CANTO

AS PASTORAS: *(Entram a passo lento, cantando)*

Ofertas, pastoras,
Ofertas, ofertas de amor.
Ofertai ao lindo Menino
Que é nosso Redentor.

(Todas dançando)

Que bela noite
Nós viemos dar.
Que ricas capelas
Vamos ofertar.

Noite feliz, noite ditosa } *bis*
Noite pra nós venturosa } *bis*

(Cada pastora, aproxima-se do presépio e recita)

A MESTRA

A uva é boa fruta
Que dela se faz o vinho.
De beleza e de amor
Vos oferto esse cachimbo.

A CONTRA-MESTRA

Ao Menino que se louva
Nesta alegria sem par,
De homenagem como prova
Venho este lírio ofertar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

A CAMPONESA

Oh meu Menino Jesus,
De faces cor de carmim,
Nada tenho que ofertar,
Oferto-te este jasmim.

A LIBERTINA

Meu Jesus, meu Salvador,
A teus pés a Libertina
Vem humildemente por
Um raminho de bonina.

A DIANA

Oh meu querido Jesus,
Eu sou a pobre Diana.
Só trago para te dar
Um pedacinho de cana.

A BORBOLETA

Meu bom Menino Jesus,
Eu que sou a Borboleta,
Só trago pra te dar
Um raminho de violeta.

O COLIBRI

Trago uma rosa a Jesus,
Eu que ando de flor em flor.
Escolhi a mais bonita
Para dar ao Salvador.

A PASTORINHA

Como pobre Pastorinha,
Oh meu querido Jesus,
O que vos posso ofertar
São estes lindos caju.

A CIGANA

Minha pobreza é maior,
Eu vivo estendendo a mão.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Para dar ao Salvador
Só tenho meu coração.

SEXTA JORNADA

1º CANTO

O ANJO: *(Canta sozinho e sai)*

A gentileza é tão formosa e bela,
Eu não sou lírio nem também jasmim.
Das pastorinhas sou o lindo Anjo.
Entre as mais flores, sou o bugari.

Ó meus senhores, queiram desculpar
Algumas faltas que se derem aqui.
A mim faltaram habilitações
Para ser Anjo deste pastoril.

O GUIA:

A gentileza é tão formosa e bela
Eu não sou lírio, etc.

(Assim cantam também a Libertina, a Diana, a Borboleta, o Colibri, a Pastorinha e a Cigana)

2º CANTO

A MESTRA, A CONTRA-MESTRA, A CAMPONESA *(Saem, cantando)*

Nós viemos de tão longe
Com a linda Camponesa,
Colhendo flores mimosas
Que nos deu a natureza.

Trazemos cestas com flores
Para ao Menino ofertar.
Agora vimos pedir
Licença pra vos beijar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

3º CANTO

AS PASTORAS (*Todas cantam, fazendo evoluções*)

Vamos ó ninfas com o beija-flor,
Trazer capelas, pra nosso amor
Olhe o ananás, olhe o abacaxi
Olhe o limão-doce, olhe o sapoti.

Vamos ao campo, pastoras belas,
Colher flores, tecer capelas.
Olhe o ananás, olhe o abacaxi
Olhe o limão-doce, olhe o sapoti.

Vamos, pastoras, mais outra vez,
Colher as flores, pra os nossos Reis.
Olhe o ananás, olhe o abacaxi
Olhe o limão-doce, olhe o sapoti.

4º CANTO

(Sai uma pastora ostentando uma estrela na cabeça ou na testa e canta: (Notem-se estes versos brancos)

A PASTORINHA

Sou a estrela
Do Oriente venho.
Venho adora
Nosso Senhor.

Que o meu brilho
Nunca se apague.
Sou a estrela
Do Salvador.

Sou a estrela
Entre as rainhas.
Que o meu brilho
Vem lá do céu.

Que o meu brilho
Nunca se apague.



O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Sou a estrela
De Nosso Senhor.

5º CANTO

Noite mais bela
Que o claro dia,
Nunca tivemos
Tanta alegria.

Fogem as aves
Dos quentes ninhos.
Todos sorrindo
Pelos caminhos.

O céu se veste
De várias cores,
Os astros brilham
Com mais fulgores.

De lindas cores
Se adorna o prato,
Abelhas voam,
Retorna o gado.

6º CANTO

Viva o bom Jesus,
Filho do Eterno,
Salvador do Mundo,
Terror do Inferno.

Nós todas colhemos,
Nós todas tecemos,
Capelas de flores
Pra Jesus trazemos.

Meu Menino Deus,
Aqui estamos nós.
Viemos de longe
Para ver a vós.

SÉTIMA JORNADA

1º CANTO

(Morte da Contra-Mestra. A Contra-Mestra vai à lapinha e retira Menino Deus. Em seguida chega a Mestra com uma espada na mão e canta)

A MESTRA:

Por estes campos,
Por estes campos,
Por estes campos,
Venho brigar.

A CONTRA-MESTRA *(Com o Menino nos braços, responde cantando)*

Mas o Menino,
Mas o Menino,
Mas o Menino,
Não hei de entregar.

A MESTRA: *(Para a Contra-Mestra)*

Hermínia, sabes que morres?
Sabes que perdes a vida?

A CONTRA-MESTRA *(Responde)*

A vida por Deus é dada,
Por ele mesmo é tirada.

A MESTRA: *(Retruca)*

Na ponta da minha espada?

A LIBERTINA: *(Chega e põe a mão no ombro da Contra-Mestra e diz)*

Sou eu, a amiga leal
Que não vos quero faltar.
Com risco da própria vida
Eu vos quero acompanhar.

A CONTRA-MESTRA *(Responde)*

Ide, ide, retirai-os já:

A LIBERTINA: *(Replica)*

Eu vou com muito pesar,
Pois não sei quem vencerá.

A CAMPONESA: *(Chega e diz)*

Eu não me importo com isto,
Já pode o sangue correr
Como não quero ser contra
Nem pra matar ou morrer,
Eu já me vou retirar.

(A Mestra crava o punhal no peito da Contra-Mestra)

CONTRA-MESTRA:

Ai! Que grande dor!
Grande dor é a da morte!

DIANA: *(Aproximando-se)*

Florinda! Florinda! Cruel!
Mataste Hermínia
Uma pastora fiel!
Vinde, pastoras,
Vinde todas,
Ajudar Hermínia a morrer.

AS PASTORAS: *(Entram todas as pastoras com a mão direita na testa em sinal de dor e formam uma roda em torno da Contra-Mestra, cantando)*

Companheiras, botem luto,
Botem luto
Que a Contra-Mestra morreu.
Enquanto ela foi viva,
A linda Mestra,
A linda Mestra,
Não venceu.

DIANA: *(Aproximando-se da Mestra)*

Estou chegando espantada
Desta vil cena de horrores,

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Que faz tremer céu e terra
Grande aflição nos pastores!

És tu, Florinda, a culpada
De tão cruel traição?
Cravaste o terrível ferro
De Hermínia no coração?

A CAMPONESA: *(Aproxima-se da Contra-Mestra, tira-lhe o pano tinto de sangue que está no seu peito e mostra-o aos circunstantes e canta)*

Quem se acha presente
Que veja o sangue desta inocente,
Desta inocente
Que hoje foi derramado
Ai! por um Deus,
Ai! por um Deus,
Onipotente.

A MESTRA: *(Mostrando-se arrependida, ajoelha-se junto à lapinha e fala)*

Jesus, Meu Deus,
Que fiz eu?
Matei aminha amiga
Nesta grande ocasião.
Mas foi pelo Deus Menino
Portador da redenção!

ANJO: *(Pega nas mãos da Contra-Mestra e fala)*

Eu sou o lindo Anjo
Que venho do Oriente,
Salvar a Contra-Mestra
Porque morreu inocente,
Pelo Deus Onipotente.
Levanta-te, Hermínia, e ora
Que já vem a luz da aurora.

A CONTRA-MESTRA: *(Levanta-se e fala)*

Lindo Anjo, eu não morri
Pois bem viva aqui estou!
Eu quero abraçar a Mestra
A quem Jesus perdoou.

(Abraçam-se a Mestra e a Contra-Mestra)

2º CANTO

(Desafio dos Cordões. Todas as pastoras dançam, mas só o Cordão Azul canta)

CORDÃO AZUL:

Estrela do Norte,
Cruzeiro do Sul,
Viva quem dá bravos
Ao Cordão Azul,

O CORDÃO ENCARNADO:

Estrela do Norte,
O céu estrelado,
Viva quem dá bravos
Ao Cordão Encarnado.

CORDÃO AZUL:

O ligeiro vento
Perpassando ao Sul
Ouço dando bravos
Ao Cordão Azul.

CORDÃO ENCARNADO:

Quando chega a tarde
E o sol desaparece,
Cordão Encarnado
É quem resplandece.

CORDÃO AZUL:

O Cordão Azul
Quando vem surgindo,
Parece uma estrela
Que nos vem sorrindo.

CORDÃO ENCARNADO:

O gorjeio da ave
No seu vôo alado
Somente dá bravos
Ao cordão Encarnado.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

CORDÃO AZUL:

O Cordão Azul
Tão meigo e singelo,
Entre os mais cordões
Sempre é o mais belo.

CORDÃO ENCARNADO:

Lá dos céus a harpa,
Quando se dedilha
Diz que o Encarnado
É quem mais brilha.

CORDÃO AZUL:

Nas formosas tardes,
Sempre perfumosas,
O Cordão Azul
Vale mais que as rosas.

CORDÃO ENCARNADO:

Nos encantos ledos
Das manhãs de abril
Cordão encarnado
Sempre é o mais gentil.

CORDÃO AZUL:

O Cordão Azul,
Sempre alvissareiro,
É o cordão mais belo
Deste mundo inteiro.

CORDÃO ENCARNADO:

Nas formosas vestes
Que ornem o Senhor,
Cordão Encarnado
Tem mais esplendor.

CORDÃO AZUL:

O Cordão Azul
É o formoso véu
Que cobre as belezas
Do esplendor do céu.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

CORDÃO ENCARNADO:

Enquanto o Encarnado
De esplendores cresce,
O Cordão Azul
Mal nos aparece.

CORDÃO AZUL:

As saudáveis brisas
Que vem lá do Sul.
Só chegam saudando
O Cordão Azul.

CORDÃO ENCARNADO:

Quando é de tarde
E o sol declina,
Cordão Encarnado
É quem ilumina.

CORDÃO AZUL:

Belas companheiras,
Neste festival,
O Cordão Azul
Já não tem rival.

CORDÃO ENCARNADO:

Vejam a beleza
Do sol a raiar.
É o encarnado
Que está a dançar.

CORDÃO AZUL:

Quando a aurora raia
Nas bandas do Sul,
Toda a natureza
Se veste de azul.

CANTA O ENCARNADO:

As implumes aves,
Colibri divinos,
Tangem para enfeites
As coisas azuis.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

CORDÃO AZUL E CORDÃO ENCARNADO:

Azul e Encarnado
Podem ser rivais
Mas as pastorinhas
São todas iguais.

3º CANTO

AS PASTORAS: *(Todas cantam, dançam e fazem reverências diante do presépio)*

Vivas ao Menino Deus,
Viva, os louvores são seus
Viva com muita alegria,
Viva José e Maria!
Viva a sagrada Família!

(Este canto é repetido e entoado terceira vez)

4º CANTO

(Louvores ao menino)

A MESTRA:

Louvem, pastorinhas,
Louvem com ternura.
Todo o seu corpinho
É uma formosura.

A CONTRA-MESTRA:

Sua formosura
Eu vou descrever
Com letras de ouro
Para se entender.

A CAMPONESA:

Os seus cabelinhos
São flor de ouro
Bem mostra o que é:
Um rico tesouro.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

A Libertina:

Que linda testinha
Em seu natural,
De um lado e do outro
Toda por igual.

DIANA:

Vejam seus olhinhos
Como são azuis.
Mostram que Ele é
O Menino de Jesus.

A BORBOLETA:

A linda boquinha
Como está sorrindo!
Parece uma rosa
Quando vem abrindo.

O COLIBRI:

Que lindas facinhas!
São dois ramalhetes
Facinhas mimosas!
De jasmim e rosas.

A PASTORINHA:

Todo o seu corpinho
É uma maravilha
Brilha mais que o sol,
Mais que os astros brilha.

5º CANTO

(Este canto é igual ao do 5º Canto da Sexta Jornada, e, como aquele, é executado por todas as pastoras):

AS PASTORAS:

Noite mais bela
Que o claro dia.
Nunca tivemos
Tanta alegria.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Fogem as aves
Dos quentes ninhos,
Todas cantando
Pelos caminhos.

O céu se veste
De várias cores,
Os astros brilham
Com mais fulgores.

De lindas cores
Se adorna o prado,
Abelhas chegam.
Retorna o gado.

6º CANTO

AS PASTORAS:

A luz divina,
A luz do céu
Vem clarear os passos meus,
Que hoje ao nascer da aurora,
Louvores! Louvores!
Jesus nasceu!

Cantemos, manas, cantemos,
Amigas e camaradas,
As flores mais perfumosas
São para nossas grinaldas.

(As pastoras se retiram)

Jornada de Oferta dos Ramalhetes

As pastoras entram - uma a uma, portando ramalhetes que ofertam a determinadas pessoas escolhidas.

O ANJO: *(É o primeiro que sai, cantando)*

Boa noite, meus senhores todos,
E as senhoras deste lugar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Eu sou o Anjo da lapinha
Que aqui venho vos cumprimentar.

(O Anjo dirige-se à pessoa escolhida e canta)

O Sr. (ou Senhora) - nome da pessoa
Queira aceitar
Este ramalhete
Que o lindo Anjo dá.

(O Anjo repete canção)

O Sr. Ou Sra...
Queira aceitar, etc.

(Em seguida o guia canta a mesma coisa, dirigindo-se à pessoa determinada e faz idêntica oferta. O mesmo fazem as demais pastoras, na ordem estabelecida, isto é, Mestra, Contra-Mestra, Camponesa, Libertina, Diana, Borboleta, Colibri, Pastorinha e Cigana. Modificam-se apenas algumas palavras, para adaptação à música; assim, enquanto a Mestra diz: "Eu sou a Mestra desta lapinha", a outra diz: "Sou Contra-Mestra desta lapinha, etc")

Jornada do Ano Novo

AS PASTORAS *(Todas cantam)*

Ano bom, felizes dias
Eu vos peço, ó meu Senhor.
Que dê por muitos anos
Pelo vosso santo amor.

Ano bom, felizes dias!
Nós pedimos ao Messias.
Que nos dê por muito tempo
Ano bom, felizes dias.

Entrou janeiro, entrou,
Entrou com muita alegria.
Nós vos pedimos ao Senhor
Ano bom, felizes dias.

Salve-nos Deus, ó Jesus,
Trazei-nos as primazias.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Nós vos pedimos, Senhor,
Ano bom, felizes dias.

Ano bom, felizes dias
Eu vos peço, ó meu Senhor.
Que dê por muitos anos
Pelo vosso santo amor.

CANTOS

Canto do Dia dos Reis

AS PASTORAS *(Todas cantam)*

Senhor dos Reis,
Senhor que há de vir,
Viemos de longe,
Queremos nos ir.

Senhor dos Reis,
Encanto do lar,
Nós somos de longe,
Queremos voltar.

Canto do Desmancha da lapinha

AS PASTORAS *(Todas cantam enquanto a lapinha é desmanchada para ser queimada)*

Vamos, companheiras,
Antes que venha a alvorada
Pedir licença ao Messias
Para a nossa retirada.
Vamos, boas companheiras,
Fazer nossas despedidas
Nossa jornada é penosa,
As léguas são bem compridas
Já se aproxima a tristeza,
Vai findar nossa alegria.
Vamos ter o desengano
Antes de raiar o dia.
Vamos ver esta lapinha
Em cinzas se transformar.

O AUTO DA LAPINHA

Texto de Auto Desconhecido

Nosso presépio ditoso
Onde brincava o luar.
Oh, Jesus, daí-nos conforto
Nesta augusta ocasião.
Vossa graça nos ampare
Da fatal desilusão.

Canto da Queima das Palhinhas

AS PASTORAS (*Todas cantam enquanto as palhinhas ardem*)

As nossas palhinhas
Já se vão queimar
Gentis pastorinhas,
Tempo é de chorar.
Choremos, choremos,
Fiéis companheiras,
Não mais gozaremos
Destas brincadeiras.
Maria divina,
Jesus nosso bem,
A dor nos domina,
Tristeza também.

F I M

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude.

É um texto de domínio público e autor desconhecido.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br